Relatório para o desenvolvimento de aplicativo aos pacientes da Oncologia Pediátrica

Entrevistado: Daniela Andrighetto Barbosa  
Ocupação: Psicóloga   
Data: 08/06/17  
Bolsista: Karla Rodrigues Silveira – Estudante de Medicina - UFRGS – matrícula: 283103  
Coordenadora do projeto: Mariana Bohns Michalowski

1. Como você percebe os pacientes em relação:   
   a) ao diálogo com a equipe? (Se há um espaço adequado para que ocorra)  
   Há uma atuação de forma diferenciada, a qual oferece a assistência ao paciente/familiar antes mesmo de ele procurar ajuda, se desejar. É um espaço aberto para que ocorra o diálogo.

b) à resolução de suas dúvidas? (Dúvidas mais freqüentes)  
 As dúvidas são recebidas e repassadas aos profissionais adequados para a sua   
 resolução, pois não há muitas dúvidas referentes à psicologia em si.   
 A dúvida que possa haver mais frequente é sobre as alterações de humor após   
 o início do tratamento do paciente.

c) ao acompanhamento tardio?   
 Praticamente não ocorre. Porém, há o desejo de se desenvolver uma forma   
 para que ocorra o acompanhamento tardio.

d) Qual a orientação de alta? (Modelo/formas de acompanhamento)  
 Não há uma orientação de alta estruturada, pois cada paciente é acompanhado   
 e orientado de forma individual, de acordo com suas particularidades.

1. Você conhece algum aplicativo interessante para uso na área?   
   “Beaba” (Site: <https://www.beaba.org>)
2. Alguma sugestão para o desenvolvimento do aplicativo?   
   - Utilizar “carinhas” para que a criança possa determinar seu humor;  
   - Seja um app auto aplicável;  
   - O app seja bastante lúdico, por exemplo, utilizando super-heróis;  
   - Haver um sinal de alerta para quando houver a marcação de “carinhas” tristes várias vezes consecutivas;   
   - Os pais devem dar sua opinião da realidade da criança, sem desvalidar o auto-julgamento que o paciente fizer de si.